



X CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE CONTROLE E
POLÍTICAS
PÚBLICAS

SEGURANÇA PÚBLICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

ALBERTO KOPITKE

BELO HORIZONTE, 20.05.26

Alberto Kopittke

MANUAL DE
**SEGURANÇA
PÚBLICA**
BASEADA EM
EVIDÊNCIAS

O que funciona e o que não funciona na prevenção da violência



SORTEIO



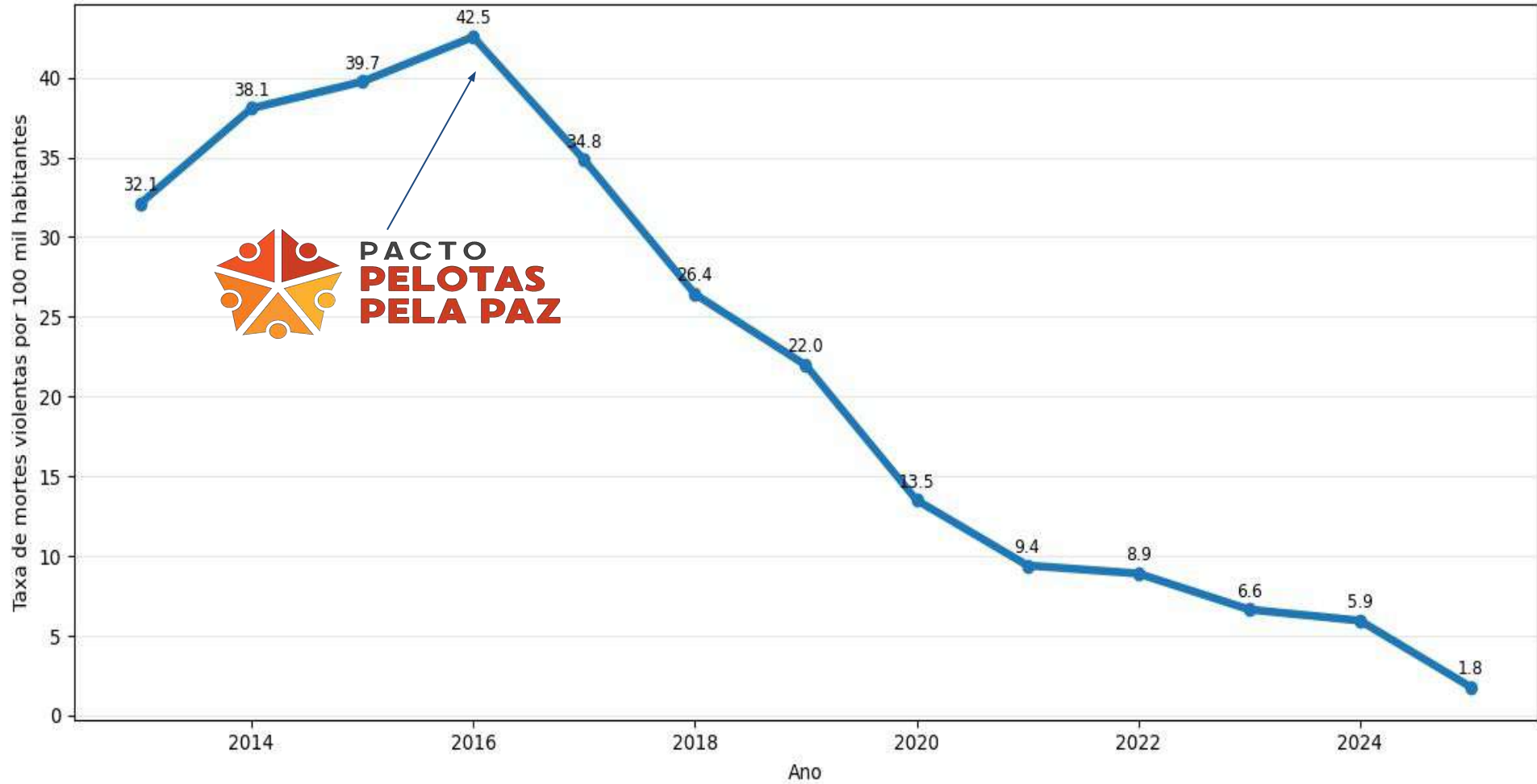
ESCANEE O QR CODE COM A CAMERA DO CELULAR

ONDE JÁ ATUAMOS

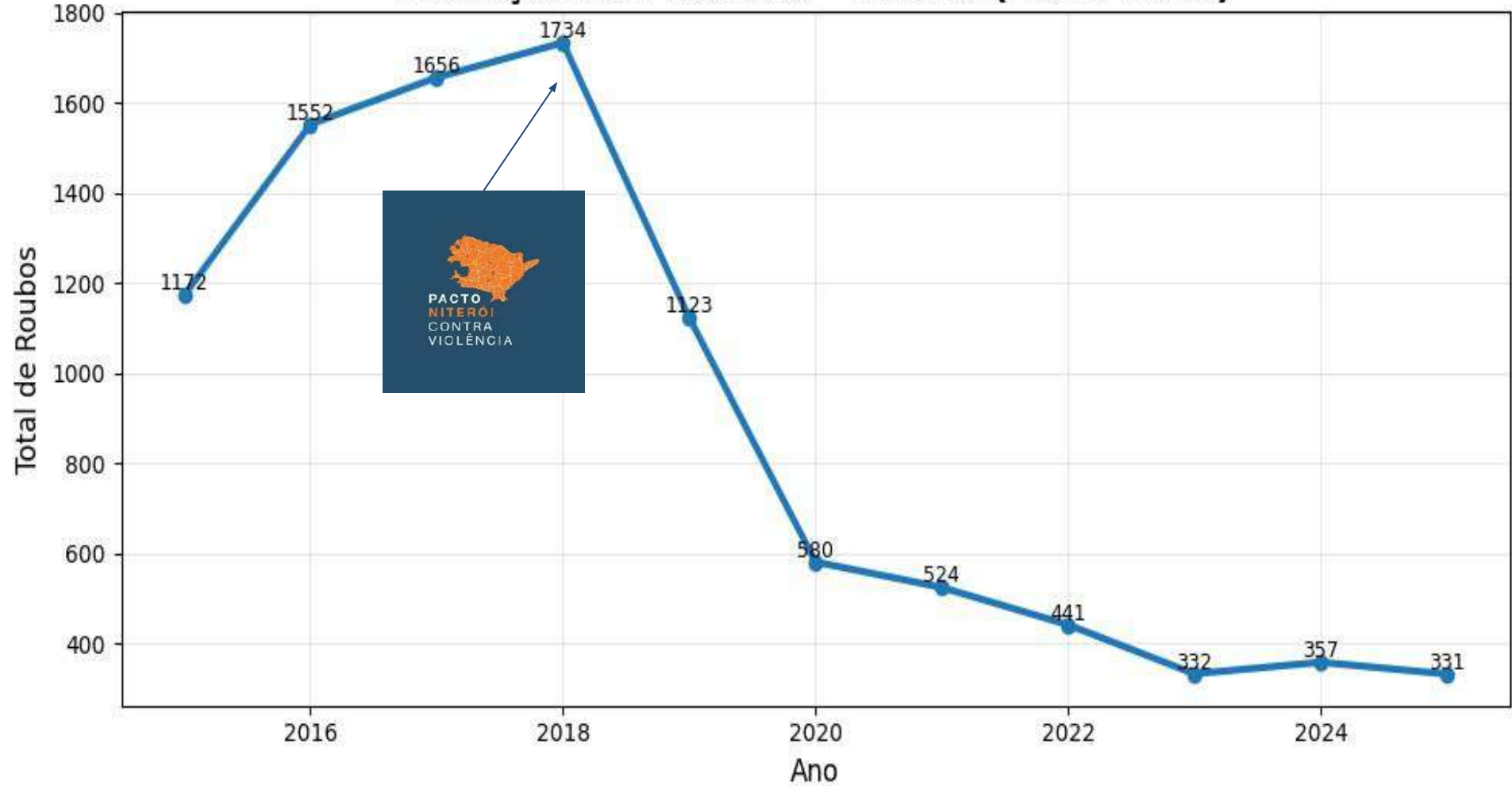
Nos últimos 6 anos o Instituto Cidade Segura já auxiliou diversas cidades e estados do país a construir experiências exitosas de redução da violência, com diversas **parcerias com Prefeituras, a Comunitas, a Open Society Foundations, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial.**



Pelotas (RS) — Taxa de Mortes Violentas (CVLI) por 100 mil hab.
2013-2025



Evolução dos Roubos - Niterói (2015-2025)



DO JOGO DA ADIVINHAÇÃO À POLÍTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS



O JOGO DA ADIVINHAÇÃO

Decisões baseadas em achismos, intuição e pressões do momento.

- ✗ Ações reativas e improvisadas
- ✗ Recursos mal alocados
- ✗ Resultados incertos e desperdício
- ✗ Impacto limitado e insustentável



POLÍTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Decisões informadas por dados, ciência e avaliação de impacto.

- ✓ Planejamento e foco estratégico
- ✓ Recursos bem alocados
- ✓ Resultados mensuráveis e eficientes
- ✓ Impacto real, sustentável e replicável



MENSAGEM CENTRAL: Trocar a intuição pela evidência é investir melhor, gerar mais impacto e salvar mais vidas.



EXPERIMENTO DO ESCORBUTO (1746)



Em 1746, James Lindt fez o que é considerado o **primeiro experimento** da **história moderna da medicina**.



Ele separou os doentes em duplas e **administrou diferentes substâncias** para eles.



Os pacientes que receberam **laranja e limão** **se curaram em três dias**.



A marinha britânica só adotou o uso de **limões na dieta em 1820**.



BASE: LIND, J. A Treatise of the Scurvy. London: Printed for A. Millar, 1753.

EXPERIMENTOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS

(Randomized Controlled Trials – RCT)



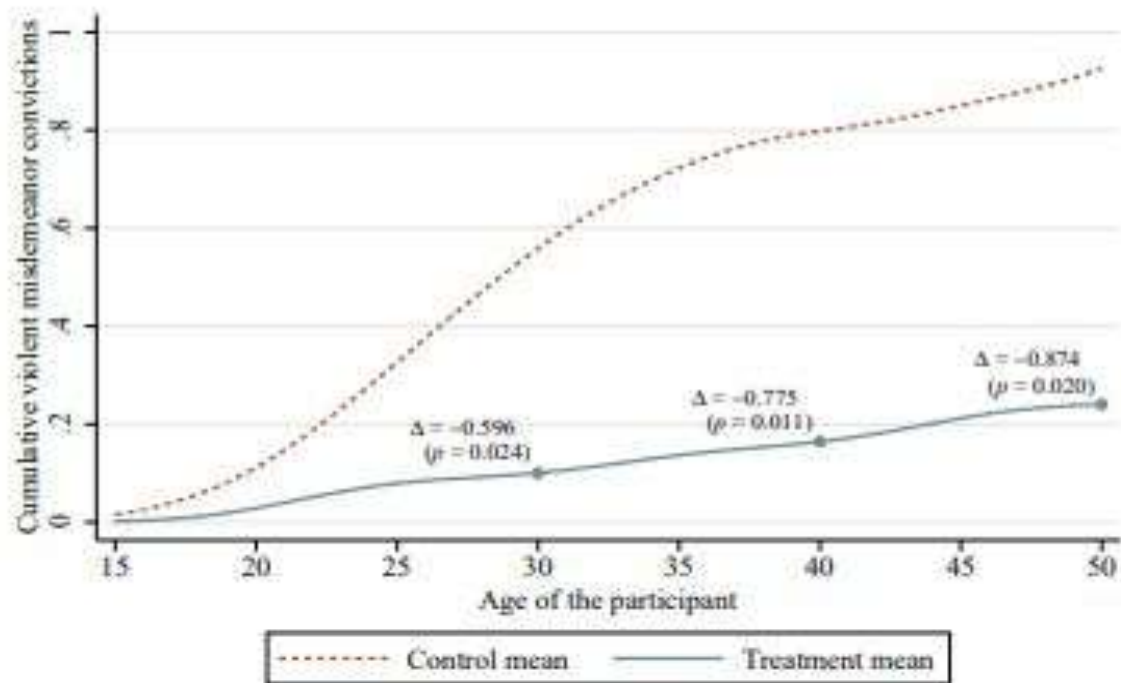
BASE METODOLÓGICA: Cochrane Collaboration • Campbell Collaboration • CONSORT Statement

O EXPERIMENTO DA PRÉ-ESCOLA PERRY (1962)



O EXPERIMENTO DA PRÉ-ESCOLA PERRY (1962)

Figure 6: Cumulative Violent Criminal Convictions over the Life Course for Males



Avaliações do DARE (anos 1980 e 1990)

Journal of Drug Education: Substance Use Research and Prevention

Impact Factor: 0.8 / 5-Year Impact

Restricted access | Research article | First published December 1992

Impact Evaluation of Drug Abuse Resistance Education (DARE)

[Harold K. Becker](#), [Michael W. Agopian](#), and [Sandy Yeh](#) [View all authors and affiliations](#)

[Volume 22, Issue 4](#) | <https://doi.org/10.2190/53NH-R0GM-7QC6-4NQ3>

[Contents](#) | [Get access](#) | [Cite article](#) | [Share options](#) | [Information, rights and permission](#)

Abstract

The purpose of this study was to assess the impact of Drug Abuse Resistance Education (DARE) on fifth-grade students in the Long Beach Unified School District in Long Beach, California. The research suggests that DARE does not significantly change the amount of drug use, which is minimal at the fifth grade level. In general, children receiving DARE during the study period maintained existing levels of drug abuse.

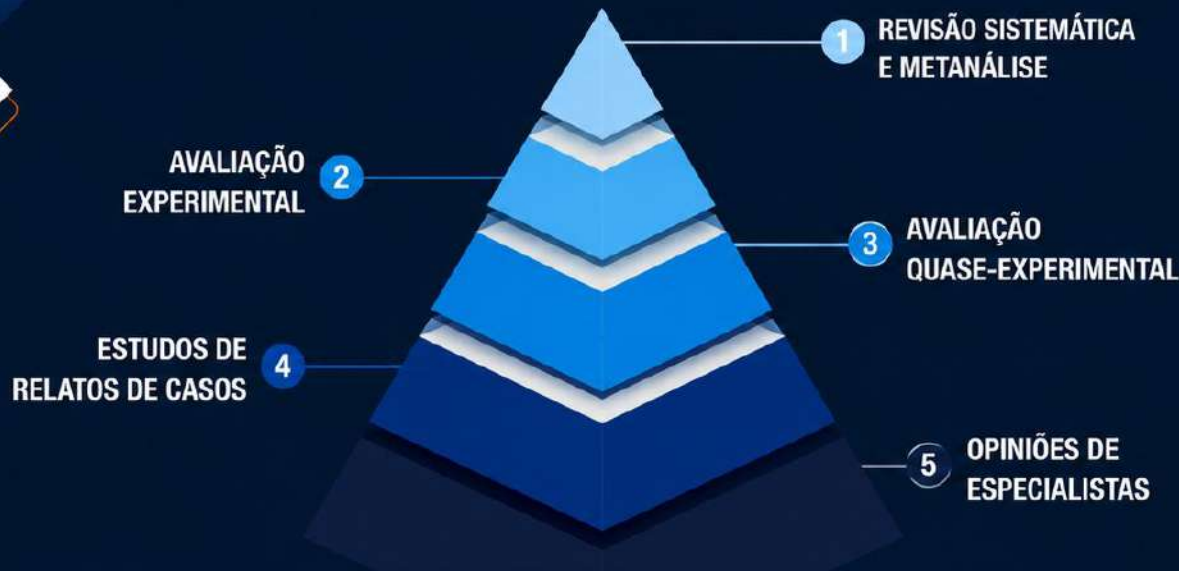
Approximately 3,000 students participated in the study. A pretest and posttest self-report survey was utilized during the Fall 1989 semester for experimental and control groups.





PIRÂMIDE DAS EVIDÊNCIAS

QUALIDADE DOS DIFERENTES TIPOS DE ESTUDO



MELHOR
QUALIDADE
DE EVIDÊNCIA



PIOR
QUALIDADE
DE EVIDÊNCIA



PRINCÍPIO CENTRAL: quanto maior o rigor metodológico, maior a confiança na causalidade e nos resultados.

BASE METODOLÓGICA: Cochrane Collaboration • Campbell Collaboration • Maryland Scientific Methods Scale

PRINCIPAIS PORTAIS DE EVIDÊNCIAS EM SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA CRIMINAL

CRIME SOLUTIONS
crimesolutions.ojp.gov



Base de dados internacional de programas baseados em evidências dos EUA.

WHAT WORKS TO REDUCE CRIME
whatworks.college.police.uk



Revisões sistemáticas e avaliações de intervenções para redução da criminalidade.

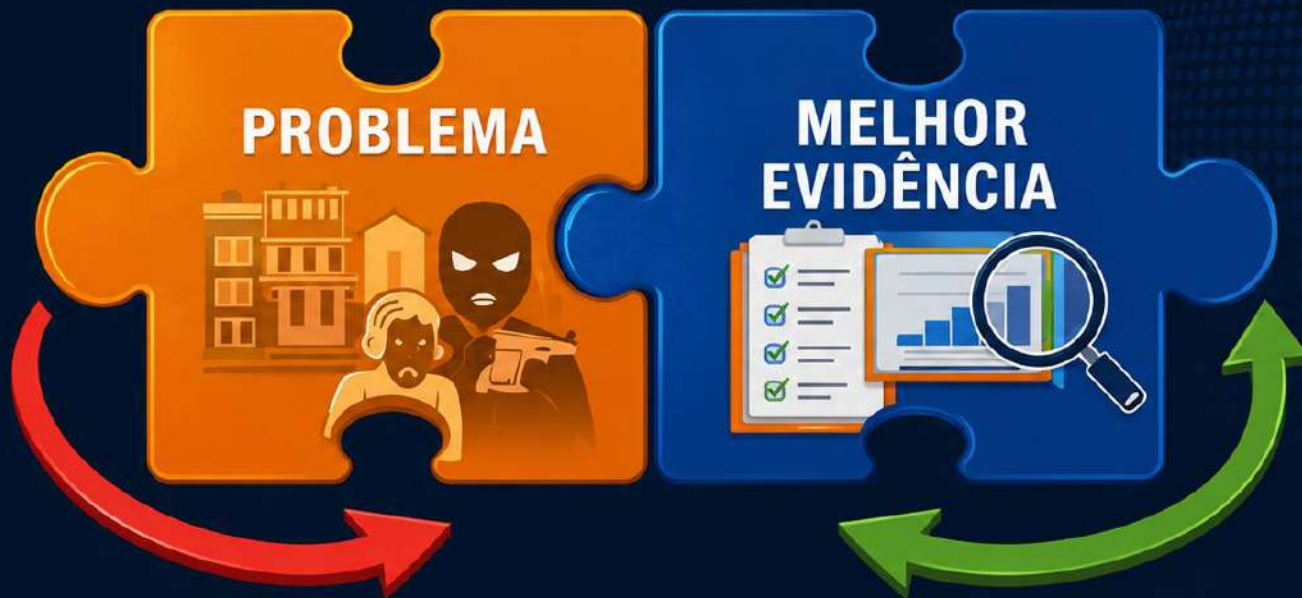
PLATAFORMA DE EVIDÊNCIAS DO BID
evidencias.iadb.org



Avaliações de impacto e evidências para políticas públicas na América Latina e no Caribe.



PRIORIZAR SOLUÇÕES FUNDAMENTADAS EM EVIDÊNCIAS





ALERTA

A EVIDÊNCIA É INGRATA

Os dados nem sempre confirmam
nossas intuições. Esteja preparado.

◆ ÁREAS DA SEGURANÇA PÚBLICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS



PREVENÇÃO
COMPORTAMENTAL



PREVENÇÃO
SITUACIONAL E
URBANISMO



APLICAÇÃO DA LEI



JUSTIÇA E
TRATAMENTO
CRIMINAL



◆ NOVA CONCEPÇÃO: DE SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública moderna exige mudança de paradigma:

menos reação, **mais** prevenção;
menos isolamento, **mais** integração;
menos imprevisto, **mais** inteligência
e ciência para proteger vidas e
construir comunidades seguras.

CONCEPÇÃO TRADICIONAL	NOVA CONCEPÇÃO
 REATIVA	 PROATIVA
 GENÉRICA	 FOCADA
 AÇÕES SEM INTEGRAÇÃO	 AÇÕES INTEGRADAS
 APENAS POLÍCIA	 MULTIDISCIPLINAR
 CASOS ISOLADOS	 INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA
 BASE EM CRENÇAS	 BASE CIENTÍFICA

O QUE FUNCIONA EM POLÍCIAMENTO

CÂMERAS E MONITORAMENTO: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS?



Revisões sistemáticas internacionais
+80 estudos analisados



VIAS ABERTAS

↓ **7%**

de redução média do crime



efeitos modestos em
espaços abertos



**SEM MONITORAMENTO
ATIVO (AO VIVO)**

≈ **0%**

de impacto relevante



câmeras passivas
apresentam baixa
efetividade



ESPAÇOS FECHADOS

↓ **16%**

de redução média do crime



mais que o dobro do
efeito em vias abertas



**ÔNIBUS E
TRANSPORTE PÚBLICO**

↓ **24%**

de redução média do crime



maiores efeitos
encontrados nas revisões



**PRINCIPAIS LIÇÕES
DAS EVIDÊNCIAS**



monitoramento
ao vivo aumenta
efetividade



espaços
controlados geram
maiores impactos



integração com
resposta rápida
melhora resultados



câmeras isoladas
raramente transformam
segurança pública



BASE CIENTÍFICA: Campbell Collaboration • Welsh & Farrington • Piza et al.

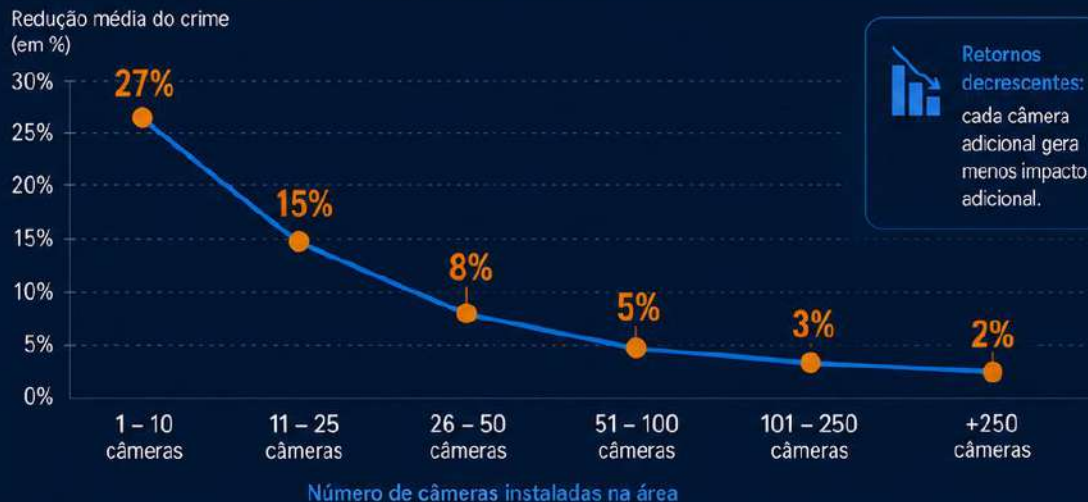


OBSERVAÇÃO METODOLÓGICA: Estimativas derivadas de metanálises internacionais sobre CCTV e prevenção do crime.



MAIS CÂMERAS, MENOS IMPACTO: EVIDÊNCIAS INTERNACIONAIS

Impacto marginal das câmeras sobre a redução do crime
(Revisões sistemáticas e metanálises)



O QUE A EVIDÊNCIA MOSTRA

- ✓ O maior impacto ocorre com **poucas** câmeras instaladas.
- ✓ À medida que o número aumenta, o **impacto marginal diminui**.
- ✓ Após 100 câmeras, os ganhos adicionais são **muito pequenos**.
- ✓ Investir apenas em mais câmeras **não é a estratégia mais eficiente**.

IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS



Qualidade do monitoramento, integração com resposta e inteligência importam **mais do que quantidade**.















BASE CIENTÍFICA: Welsh & Farrington (2012); Piza et al. (2019); Campbell Collaboration CCTV Systematic Reviews



OBSERVAÇÃO METODOLÓGICA: Gráfico baseado em metanálises que analisaram diferentes níveis de densidade de câmeras e seus impactos sobre o crime.



PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO E REDUÇÃO MÉDIA DA VIOLÊNCIA

ESTRATÉGIA	REDUÇÃO MÉDIA ESTIMADA (variação observada em revisões sistemáticas e metanálises)
 PROBLEM-ORIENTED POLICING (POP/SARA)	↓ 30%–35% 
 DISSUAÇÃO FOCADA (FOCUSED DETERRENCE)	↓ 15%–30% 
 POLICIAMENTO EM HOT SPOTS	↓ 10%–20% 
 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	↓ 5%–15% 
 POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE / LEGITIMIDADE	↓ 0%–10% 
 GESTÃO POR RESULTADOS	↓ 5%–15% 



PRINCIPAIS LIÇÕES DAS EVIDÊNCIAS:

- ✓ Foco em problemas específicos gera maiores impactos
- ✓ Estratégias focalizadas superam ações genéricas

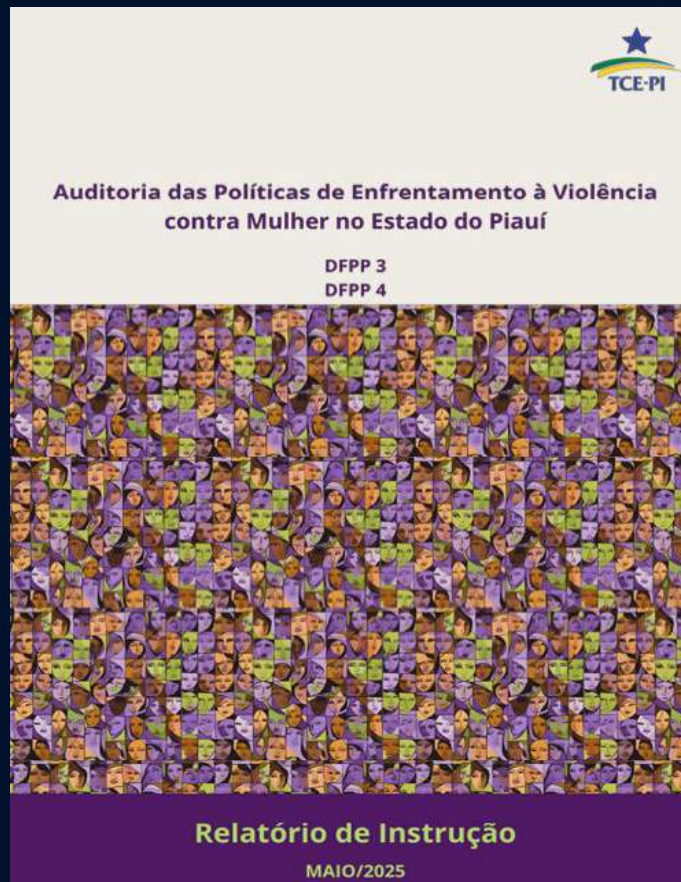
- ✓ Combinação polícia + prevenção tende a produzir melhores resultados
- ✓ Qualidade da implementação altera fortemente os efeitos

BASE CIENTÍFICA:

Campbell Collaboration; Weisburd et al.; Braga et al.; Sherman et al. e outras revisões sistemáticas.

OBSERVAÇÃO METODOLÓGICA:

Estimativas derivadas de revisões sistemáticas e metanálises internacionais; resultados variam conforme contexto e implementação.



ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Auditoria das Políticas de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres Piauí



DE:

- fragilidade na governança,
- ausência de planejamento estruturado e baixa integração institucional
- foco reativo,
- baixa integração,
- sem avaliação de risco
- estruturas e equipes precárias.



PARA:

- integração dos sistemas e bancos de dados da rede;
- uso efetivo dos dados do FONAR
- atendimento especializado 24h, contínuo, multidisciplinar e humanizado
- fortalecimento territorial da assistência e segurança especializada.

EFEITOS COLATERAIS DO APRISIONAMENTO DE AGRESSORES POR FAIXA DE RENDA

EVIDÊNCIAS DOS EXPERIMENTOS DE LAWRENCE SHERMAN (ANOS 1980)

Experimentos randomizados conduzidos em Minneapolis (1981–1982) e replicações em Milwaukee como parte do Spouse Assault Replication Program.

A análise avaliou o efeito real da prisão sobre a reincidência de violência doméstica conforme a situação socioeconômica do agressor.

SOBRE OS EXPERIMENTOS



POPULAÇÃO

Homens autores de violência doméstica (primeira ocorrência registrada)



DESENHO DO ESTUDO

Randomização: prisão vs. não prisão (liberdade provisória)



ACOMPANHAMENTO

Até 2 anos após o incidente



DESFECHOS AVALIADOS

Reincidência de violência doméstica (novos episódios registrados)

RESULTADOS POR FAIXA DE RENDA / EMPREGO



HOMENS EMPREGADOS RENDA MÉDIA / ESTÁVEL

PRISÃO vs. LIBERDADE PROVISÓRIA



30% a 40%
MENOS REINCIDÊNCIA



Efeito dissuasório: a prisão reduziu significativamente novos episódios de violência doméstica.



HOMENS DESEMPREGADOS BAIXA RENDA / EXTREMA POBREZA

PRISÃO vs. LIBERDADE PROVISÓRIA



20% a 30%
MAIS REINCIDÊNCIA



Possível efeito criminógeno: a prisão **aumentou** a reincidência entre homens em situação de vulnerabilidade social.



PRINCIPAL LIÇÃO DAS EVIDÊNCIAS



O efeito da prisão varia conforme o contexto socioeconômico.



A mesma intervenção pode proteger alguns grupos e prejudicar outros.



Risco social, pobreza e desemprego são fatores críticos para definir a resposta estatal adequada.





Políticas precisam ser sensíveis ao contexto e baseadas em evidências.

RECOMENDAÇÕES DAS EVIÊNCIAS



PREVENÇÃO:

PROGRAMAS DE MUDANÇA DE NORMAS SOCIAIS

-  Programas Comunitários
-  Programas de relacionamentos saudáveis para adolescentes



Avaliação de risco e sistema integrado (Viógen Espanha)



Modelo de Gestão: **MARACs**
Reuniões Integradas de Gestão de Casos



PROTETORAS ESPECIALIZADAS DE MULHERES (INGLATERRA)



Autonomia econômica



Terapia Cognitivo Comportamental orientada ao Trauma

RECOMENDAÇÕES DAS EVIÊNCIAS



AGRESSORES



Todos: retirar armas



Baixo risco: Tratamento rápido para homem agressor “Método Cara”



Alto risco

a.

Patrulha Maria da Penha

b.

Tratamento Cognitivo Comportamental para agressor de alto risco

EVIDÊNCIAS SOBRE **SECOND RESPONDER**

SÍNTESE DOS RESULTADOS (%)

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE



APENAS POLICIAIS



Redução da revitimização
(relatos das vítimas) **≈ 0%**



Registros policiais de
reincidência **+8% a +15%**



Uso de serviços
especializados **+5% a +15%**



POLICIAIS + PROTETORAS ESPECIALIZADAS (Assistente Social / Advocacy)

Redução da revitimização
(relatos das vítimas) **até -22%**

Registros policiais de
reincidência **≈ 0% a +5%**

Uso de serviços
especializados **+20% a +40%**

TEMPO DA VISITA



VISITA RÁPIDA (24h-72h)



Redução da revitimização
(relatos das vítimas) **até -22%**



Registros policiais de
reincidência **≈ 0% a +5%**



Uso de serviços
especializados **+20% a +40%**



VISITA LONGO PRAZO (semanas a meses)



Redução da revitimização
(relatos das vítimas) **≈ 0% a -8%**



Registros policiais de
reincidência **≈ 0%**



Uso de serviços
especializados **+5% a +15%**



O QUE A EVIDÊNCIA MOSTRA:

Equipes integradas e **visitas rápidas** produzem os **melhores resultados** na proteção e na conexão com serviços.

PROGRAMA CARA (INGLATERRA)

O QUE FUNCIONA NO TRATAMENTO DE AGRESSORES

Cautions and Relationship Abuse (CARA) é um programa da Inglaterra voltado para homens autores de violência doméstica de baixo e médio risco, especialmente primeiros ofensores, com resposta rápida após prisão ou cautelar policial.

COMO O CARA FUNCIONA



Oficinas curtas e obrigatórias

- 2 workshops em grupo
- Conduzidos por facilitadores especializados
- Foco em:
 - ✓ responsabilização
 - ✓ controle emocional
 - ✓ impacto da violência
 - ✓ relacionamentos saudáveis
 - ✓ mudança comportamental

RESULTADOS DO EXPERIMENTO (RCT)

PRIMEIRO EXPERIMENTO RANDOMIZADO (CAMBRIDGE)



35%
menos reincidência de
violência doméstica
comparado ao grupo controle.



72%
na gravidade do dano causado
(Cambridge Crime Harm Index –
período inicial).

WEST MIDLANDS POLICE



81%
menos reofensas
nos primeiros 6 meses.



56%
menos reofensas
em 12 meses.

HAMPSHIRE



39% a 41%
menos reofensas
em 6–12 meses.



PRINCIPAIS LIÇÕES DAS EVIDÊNCIAS



Intervenção rápida
após o primeiro caso



Foco em
responsabilização
precoce



Combinação
polícia +
especialistas

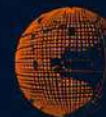


Baixo custo e
alta relação
custo-benefício



Maior efeito
nos primeiros
meses

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



PROGRAMAS COM EVIDÊNCIAS QUE REDUZEM A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

SÍNTESE DA ÚLTIMA REVISÃO MAIS ROBUSTA DE CADA INTERVENÇÃO

PRIORIDADE	TIPO DE PROGRAMA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS (RESULTADO PRINCIPAL)
1	 VISITAÇÃO DOMICILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	 MUITO ALTO Revisão: DuMont et al. (2007) (88 estudos, 38 RCTs) – Cochrane	 29% menor risco de abuso físico e negligência
2	 TREINAMENTO PARENTAL ESTRUTURADO	 MUITO ALTO Revisão: Ahn et al. (2020) (197 estudos, 74 RCTs) – Cochrane	 23% menor risco de abuso físico e emocional
3	 PROGRAMAS PRÉ-ESCOLARES INTENSIVOS DE ALTA QUALIDADE (ex.: Perry Preschool, Chicago Child-Parent Centers)	 MUITO ALTO Revisões: Reynolds et al. (2011) (Perry Preschool) Heckman et al. (2013); Amorim et al. (2020) (CPC)	 30% a 45% menos maus-tratos e negligência e redução de violência/prisões violentas ao longo da vida

Fonte: DuMont et al., 2007 (Cochrane); Ahn et al., 2020 (Cochrane);
Reynolds et al., 2011 (Perry Preschool); Heckman et al., 2013;
Amorim et al., 2020 (Chicago Child-Parent Centers).



O QUE NÃO FUNCIONA OU NÃO TEM EVIDÊNCIA ROBUSTA ISOLADAMENTE



**CAMPANHAS
DE MÍDIA ISOLADAS**



**PALESTRAS
ÚNICAS**



**AUMENTO DE
PENAS SEM
PREVENÇÃO**



**AÇÕES APENAS
REPRESSIVAS**



**PROGRAMAS
GENÉRICOS SEM
FIDELIDADE
METODOLÓGICA**

**COM UNIÃO DE FORÇAS
E EVIDÊNCIAS, PODEMOS
VENCER A VIOLÊNCIA!**



WWW.INSTITUTOCIDADESEGURA.COM.BR



@ICSPOA



INSTITUTO CIDADE
SEGURA